

Golpe leva R\$ 2 milhões de empresas

■ Estelionatários criam esquema para falsificar guias de pagamento de ICMS de gigantes como Antarctica e a farmacêutica Roche

FÁBIO LAU
E MONA BITTENCOURT

Um golpe, estimado até agora em R\$ 2 milhões, lesou empresas como a Indústria de Bebidas Antarctica, Tecnológica Comércio e Indústria de Informática e a distribuidora de medicamentos Jamir Vasconcelos, que tiveram suas guias de recolhimento do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) falsificadas por estelionatários. A fraude vitimou também outras grandes empresas, como o laboratório farmacêutico Roche, que perdeu R\$ 2 milhões em 96. Na maioria das vezes, o golpe teria acontecido em firmas que terceirizam serviços de mensageiros e pagamentos bancários.

A trama começou a ser desvendada graças a uma denúncia anônima, que levou a polícia a prender,

em 21 de fevereiro, Sérgio Luís Costa Valentim. Na casa dele, em Ramos (Subúrbio da Leopoldina), a polícia achou guias de pagamentos de INSS, ISS, além do ICMS, e carimbos do Banerj. O inquérito está na 13ª Vara Criminal da Justiça Federal. A superintendência de fiscalização da Receita Estadual está inspecionando os livros contábeis dos últimos cinco anos nas empresas atingidas.

Autenticação — O JORNAL DO BRASIL descobriu que as guias de recolhimento de impostos saem das empresas acompanhadas de cheques nominiais em favor do Banerj. No percurso entre empresa e a agência bancária, os documentos são desviados. Um falsificador providencia a autenticação fraudulenta e a guia retorna à empresa. Quanto ao cheque, ele é falsificado

com a retirada do nome do banco ao qual era destinado. O depósito é feito em favor de um *laranja*. Na casa de Sérgio Valentim foi apreendido um computador que, segundo a polícia, era usado para *scanear* as guias. A polícia encontrou também uma lista com nomes que podem ser de integrantes da quadrilha, ao lado de valores em dinheiro. Sérgio está preso na Polinter.

O maior prejuízo foi da Antarctica. Só uma das guias de ICMS tinha o valor de R\$ 927.497,65. O cheque emitido pela empresa, de R\$ 935.958,92, do Banco América do Sul, também estava, de acordo com os policiais, na casa do falsário. A direção da empresa de bebidas, que terceiriza seus serviços de pagamentos bancários à firma FTZ desde o ano passado, não quis co-

mentar o caso. O diretor-financeiro, José Maurício Pimentel Batista, negou que a Antarctica tivesse sofrido qualquer golpe. A sócia da FTZ, Andréia Lopes, confirmou que um motoqueiro de sua firma está à disposição da cervejaria desde meados de 96.

A maior quantidade de guias fraudadas pertence à distribuidora de medicamentos Jamir Vasconcelos. Foram apreendidos 28 guias autenticadas e outras 29 ainda sem autenticação, no valor total de R\$ 80 mil. Na empresa, instalada em São Cristóvão (Zona Norte), um funcionário, que se identificou apenas como Edmar, disse que o golpe foi descoberto pela própria empresa e que a terceirização dos serviços de pagamentos bancários havia sido suspensa. Os diretores da firma não retornaram as ligações do JB.

Da outra empresa atingida, a Tecnológica Indústria e Comércio de Informática, além de uma guia de ICMS no valor de R\$ 5.928,26, foram encontradas guias de recolhimento da Previdência Social de junho de 96. O contador da empresa, Carlos Alberto Brand, negou o golpe. "Tudo o que tínhamos a declarar, falamos para a Polícia Federal. Não houve nada, não tivemos prejuízo. Não vamos procurar chifre em cabeça de cavalo."

Controle — Segundo o delegado George Toth, da Delegacia de Crimes contra a Fazenda Pública, esse tipo de ação é facilitada porque quem contrata não exerce controle sobre os funcionários encarregados de fazer os pagamentos. "O empresário deve tomar cuidado, já que o prejuízo maior é da empresa que

terá que recolher os impostos atrasados com multa", advertiu. O subsecretário adjunto da Receita Estadual, Custódio da Rocha Maia Filho, disse que "independente do resultado das investigações, as empresas têm que pagar os impostos com multa e juros".

De acordo com o delegado, geralmente dois meses se passam entre o golpe e a notificação pela Secretaria de Fazenda. O tempo é suficiente para que os estelionatários saquem e desapareçam com o dinheiro. O secretário estadual de Fazenda, Edgar da Rocha, disse que as empresas vitimadas serão obrigadas a ressarcir os cofres públicos. Ele não descarta a hipótese de envolvimento de funcionários do Banerj no esquema.